

**EC-204. IMPACTO DA REMOÇÃO DE HOSPEDEIROS EM ÁREAS URBANAS SOBRE A POPULAÇÃO DE *Cydia pomonella***Adalecio Kovaleski<sup>1</sup> - adalecio@cnpuv.embrapa.br

1.Embrapa Uva e Vinho (CNPUV), CP 1.513, CEP 95.200-000, Vacaria, RS

A *Cydia pomonella* (CP) é uma das principais pragas de fruteiras temperadas no mundo. No Brasil a CP está caracterizada como praga quarentenária A2 por estar em área restrita e sob controle a oficial do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Os hospedeiros primários são a maçã, pêra, marmelo e a noz européia e como secundários, as frutas de caroço. O monitoramento é realizado com armadilhas Delta com feromônio sexual sintético. Como resultado do monitoramento realizado nas principais regiões produtoras de frutas temperadas do Brasil, observou-se a presença da praga apenas em áreas urbanas de quatro municípios: Bom Jesus, Vacaria e Caxias do Sul (RS) e em Lages (SC). Entre as ações, visando a supressão da praga nas áreas com presença de CP, estabeleceu-se a remoção dos hospedeiros e a substituição destes por espécies não hospedeiras, inicialmente em Lages (SC) e em Vacaria (RS). Nestas duas áreas urbanas foram retiradas cerca de 45.000 plantas nos últimos dois anos, representando mais de 90% dos hospedeiros. Em Vacaria a maior densidade populacional (machos/armadilha/semana) foi de 0,7 em 2000/2001, 0,8 em 2001/2002, 1,9 em 2002/2003 e 0,1 em 2003/2004. Em Lages, nos mesmos períodos, a densidade populacional caiu de 10,0 para 7,0; 1,9 e 0,8. Nas duas áreas urbanas foram utilizadas-se 400 armadilhas e o trabalho de erradicação de hospedeiros iniciou no inverno de 2002. A redução da densidade populacional, como resultado da remoção dos hospedeiros localizados nas áreas urbanas, indica a importância que estes desempenham como multiplicadores de CP, principalmente por não receberem tratamentos fitossanitários adequados.

**Instituição de fomento:** ABPM, Agapomi, Min. Agricultura, Sec. Agricultura RS e SC, IAEA

**Palavras-chave:** Tortricidae; Erradicação; Praga quarentenária A2; Monitoramento; Macieira

**EN-535. *Aleurocanthus woglumi* (HEMIPTERA: ALEYRODIDAE): UMA AMEAÇA À FRUTICULTURA DO VALE DO SÃO FRANCISCO**

Flávia Rabelo Barbosa<sup>1</sup> - flavia@cpatsa.embrapa.br  
 Maria do Rosário de S. P. Santana<sup>2</sup> - adabjuaz@ig.com.br  
 Cherre Sade B. da Silva<sup>1</sup> - cherresade@yahoo.com.br  
 Beatriz Jordão Paranhos<sup>1</sup> - bjordao@cpatsa.embrapa.br

1.Embrapa Semi-Árido (CPATSA), Caixa Postal 23 CEP 56300-000 Petrolina/PE

2.Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária (ADAB), R. Dr. José de Araújo, 63, CEP 48900-000, Juazeiro/BA

A mosca-negra-dos-citros (*Aleurocanthus woglumi* Ashby) foi detectada pela primeira vez no Brasil no estado do Pará, em 2001 e é considerada no país praga de importância quarentenária A2 (apresenta disseminação localizada e está submetida a controle oficial). São relatadas cerca de 300 plantas hospedeiras deste inseto, dentre elas, manga, uva, citros, caju, abacate, goiaba, maçã, figo, banana, mamão, pêra, romã, marmelo, café, rosas, entre outras. O ataque dessa praga pode levar à redução da frutificação em até 80%. No cenário nacional, o Submédio do Vale do São Francisco, destaca-se como um dos maiores produtores da manga e uva destinadas ao mercado internacional, sendo responsável por 90% das exportações brasileiras. O impacto negativo da introdução de *A. woglumi* nessa região, pode ter consequências desastrosas, não somente do ponto de vista econômico, mas também social e ambiental. Visando atender ao Projeto REDE DE PESQUISA EM SANIDADE VEGETAL: ANÁLISE E MITIGAÇÃO DOS RISCOS NA IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS foram iniciadas a partir de julho de 2003, prospecções para detecção de *A. woglumi*, nas culturas da goiabeira e mangueira, em plantios comerciais, nos municípios de Petrolina e Orocó em Pernambuco e Juazeiro e Casa Nova na Bahia. Em cada hectare, são amostradas 10 plantas. As plantas são selecionadas ao acaso, por meio de caminhamento em zigzag, dividindo-se a copa em quadrantes. Em cada planta são observadas, quinzenalmente, a face inferior das brotações e folhas novas, de oito galhos (dois em cada quadrante). Até o momento não foi constatada a presença da praga.

**Palavras-chave:** praga quarentenária; mosca-negra-dos-citros; mangueira (*Mangifera indica*); goiabeira (*Psidium guajava*)

**EN-535-A. *Maconellicoccus hirsutus* (HEMIPTERA: PSEUDOCOCCIDAE): UMA AMEAÇA À FRUTICULTURA BRASILEIRA**

Flávia Rabelo Barbosa<sup>1</sup> - flavia@cpatsa.embrapa.br  
 Maria do Rosário de S. P. Santana<sup>2</sup> - adabjuaz@ig.com.br  
 Cherre Sade B. da Silva<sup>1</sup> - cherresade@yahoo.com.br  
 Beatriz Jordão Paranhos<sup>1</sup> - bjordao@cpatsa.embrapa.br

1.Embrapa Semi-Árido (CPATSA), Caixa Postal 23 CEP 56300-000 Petrolina/PE

2.Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária (ADAB), R. Dr. José de Araújo, 63, CEP 48900-000 Juazeiro/BA

Para o Brasil a cochonilha-rosada (*Maconellicoccus hirsutus*), é considerada uma praga de importância quarentenária A1 (ausente no território brasileiro). Existe grande possibilidade que tal praga seja introduzida em nosso país, tendo em vista a proximidade com a Guiana Inglesa, local onde já foi detectada. Além disso, o Brasil oferece condições climáticas favoráveis para o estabelecimento e desenvolvimento dessa praga. Os danos causados são severos, podendo levar a planta à morte. Ao se alimentar, a cochonilha injeta toxinas nas plantas, o que leva à má formação das folhas e frutos, crescimento apical encarquilhado, seca e queda das flores infestadas e redução do tamanho dos frutos, reduzindo assim a produção e o seu valor comercial. *M. hirsutus* ataca mais de 350 plantas distribuídas em 218 gêneros e 70 famílias botânicas. Além de outras frutíferas são relatadas, mangueira, mamão, maçã, citros, uva, goiaba, figo, abacate, carambola, coco, banana, maracujá e, ainda, olerícolas e plantas ornamentais. Visando atender ao Projeto REDE DE PESQUISA EM SANIDADE VEGETAL: ANÁLISE E MITIGAÇÃO DOS RISCOS NA IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS foram iniciadas em julho de 2003, prospecções para detecção de *M. hirsutus*, nas culturas da goiabeira e mangueira, em plantios comerciais, nos municípios de Petrolina e Orocó em Pernambuco e Juazeiro e Casa Nova, na Bahia. Em cada hectare, são amostradas 10 plantas, que são selecionadas ao acaso, por meio de caminhamento em zigzag, dividindo-se a copa em quadrantes. Em cada planta são observados, quinzenalmente, brotações, ramos, folhas novas e frutos de oito galhos (dois em cada quadrante). Até o momento não foi constatada a presença da praga.

**Palavras-chave:** praga quarentenária; cochonilha rosada; mangueira (*Mangifera indica*); goiabeira (*Psidium guajava*)

**EN-1102. INSETOS INTERCEPTADOS PELA QUARENTENA DE PÓS-ENTRADA DE GERMOPLASMA VEGETAL NO BRASIL, NO PERÍODO DE 1997 A 2003.**

Maria Regina Vilarinho de Oliveira<sup>1</sup> - vilarin@cenargen.embrapa.br  
 Karen Regina Vilarinho<sup>1</sup> - karenvilarinho@yahoo.com  
 Caren Cristina Dalmolin<sup>1</sup> - carendalmolin@yahoo.com.br  
 Shirley Franx Silva<sup>1</sup> - shirleyfranx@yahoo.com.br

1.Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (Cenargen), PqEB avenida W5 norte final CEP:70770-900

O intercâmbio de germoplasma é fundamental para a conservação e o melhoramento genético de culturas. Cientes desta importância e tendo em vista a expansão comercial, germoplasmas de diferentes origens são intercambiados pelo Brasil. Para garantir a segurança biológica do material importado é realizada a inspeção entomológica, de todo germoplasma intercambiado, pelo Laboratório de Quarentena Vegetal, Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. No período de janeiro de 1997 a dezembro de 2003 foram inspecionados 129.877 acessos de germoplasma de importação, exportação e trânsito interno, sendo detectados insetos pertencentes a sete ordens, vinte gêneros, vinte e três famílias e vinte e uma espécies. A maioria dos insetos detectados pode ser nociva ao material vegetal e se introduzidos no país, vir a causar sérios problemas em culturas de expressão econômica. Portanto, enfatiza-se a importância de medidas quarentenárias para prevenir a introdução de espécies ou biótopos de insetos juntamente com o germoplasma vegetal de interesse agrícola.

**Palavras-chave:** Germoplasma; Quarentena; Insetos; Fitossanidade; Segurança biológica